

1 **Minuta da Ata da 1ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica Consultiva (CTC) Comitê do Baixo**
2 **Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH BPSI)** no ano de 2018, realizada no dia **22 de outubro de 2018**
3 **(segunda-feira)**, às 14h, na Sede do CBH BPSI, localizada na UENF, em Campos dos Goytacazes/RJ.
4 A reunião teve a seguinte **ordem do dia**: 1 - **Abertura**; 2 - **Eleição do Coordenador da CTC**; 3 -
5 **Resposta a Ofício do Ministério Público Estadual destinado a este Comitê**; 4 - **Apresentação do**
6 **trabalho de monitoramento de qualidade de água e das instalações de Réguas de Nível na região**;
7 **5 - Encerramento. Item 1 – Abertura**: Às 14h55 a reunião foi iniciada em segunda chamada pelo
8 Diretor Presidente do CBHBPSI, João Gomes (UENF), que pediu para todos se apresentarem e
9 explicou que se tratava da primeira reunião da CTC, pois esta foi criada na reunião plenária mais
10 recente do CBHBPSI. **Item 2 - Eleição do Coordenador da CTC**: João Gomes falou que era preciso
11 eleger o Coordenador da CTC recém criada e sugeriu o nome do Sr. Carlos Ronald (Prefeitura
12 Municipal de Campos dos Goytacazes) para o cargo de coordenação. Em seguida abriu para
13 interessados em concorrer ao cargo de coordenador. Não houve outros candidatos. João Gomes
14 colocou em votação e Carlos Ronald foi eleito por unanimidade para o cargo de Coordenador da
15 CTC. Carlos Ronald falou que aceitou a indicação pois viu como um desafio e se considerou pronto,
16 devido a sua experiência na coordenação de grupos técnicos ao longo de sua vida profissional,
17 tanto pela Prefeitura de Campos quanto pelo Comitê do Baixo. **Item 3 - Resposta a Ofício do**
18 **Ministério Público Estadual destinado a este Comitê**: Luís Antônio (Prefeitura Municipal de
19 Quissamã) pediu um espaço para falar sobre o apoio da Prefeitura de Quissamã nas ações de
20 instalação de réguas naquele município. Sugeriu um aperfeiçoamento no processo de manejo das
21 comportas da região. João Gomes falou que a ideia é apresentar os mecanismos que permitem as
22 tomadas de decisões nesse âmbito. Disse que o Alan Vargas (INEA), Coordenador do Grupo de
23 Trabalho para Manejo de Comportas (GTMC) do CBH BPSI promoveu uma dinâmica nesse processo
24 e que este poderá explicar melhor. Sobre a instalação de réguas, o Luis Antônio falou que a
25 Prefeitura atuará na colocação das bases de concreto para as Referências de Nível (RNs). João
26 Gomes falou que a Sala de Monitoramento do CBH BPSI desenvolve trabalho de geoprocessamento
27 que delimita sub-bacias na Região Hidrográfica IX (RH IX), cujos detalhes não existem em outros
28 mapas do INEA, por exemplo. Luís pediu muito cuidado nesses manejos, tendo em vista que o
29 município é totalmente dependente das águas da Lagoa Feia, seja para agricultura, pesca, pecuária
30 e abastecimento público. Alan falou que, devido a existência de réguas diferentes nas margens do
31 lado de Quissamã e no lado de Campos, sugere uma média de variação dos níveis aferidos por
32 essas réguas. Luís Antônio falou que a Lagoa da Ribeira é mais alta do que a Lagoa Feia e depende
33 totalmente do nível de 3,60m da Lagoa Feia para que essa possa abastecê-la, pois a comporta da
34 Ribeira não funciona mais e, abaixo de 3,60m, a Lagoa Feia acaba drenando a Ribeira. Alan Vargas
35 falou que não se pode inserir mais variável no processo de manejo do nível da Lagoa Feia. Sugeriu
36 reformar ou construir outra comporta. Alan Vargas propôs que, sendo 3,60m um nível mínimo ideal
37 para Quissamã, ele defende essa cota, pois sempre concorda com níveis considerados mais altos.
38 João Gomes explicou que a Sala de Monitoramento se transformou num projeto do Comitê onde
39 irão atuar profissionais com equipamentos custeados e adquiridos exclusivamente com recursos
40 do CBHBPSI. Pediu para que fossem respeitadas as decisões tomadas na CTC, tendo em vista que
41 são democráticas. João Gomes falou que a resposta a ser dada ao MPE será baseada no histórico
42 de discussões, em dados técnicos e com participação dos membros da extinta Câmara Técnica de
43 Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas (CTRHEH), respeitando todas as regras das Resoluções e
44 do Regimento Interno do Comitê do Baixo. Mirian Viana, estagiária que atua na Sala de
45 Monitoramento, iniciou sua apresentação e explicou alguns critérios adotados para definição dos
46 pontos onde seriam instaladas as primeiras réguas linimétricas do CBH BPSI. Explicou que os dados
47 levantados com utilização de shapes poderão ser inseridos no Plano de Bacia do Baixo, que deverá

48 ficar pronto em junho de 2019, bem como no site que será criado para a Sala de Monitoramento.
49 Luís Antônio informou que sua tese de doutorado identificou fragmentos de mata atlântica em
50 área de tabuleiros no município de Quissamã e se comprometeu em compartilhar os shapes para
51 inserção nos mapas da Sala. Mirian falou que seria importantíssima a utilização dessas informações
52 nos projetos de recuperação de nascentes. João Gomes falou que o segmento poder público deve
53 auxiliar no aporte de recursos para a solução de problemas identificados por este colegiado. Falou
54 também que se reunirá com o representante do Programa Rio Rural para viabilizar a cessão dos
55 shapes produzidos por eles. **Item 4 - Apresentação do trabalho de monitoramento de qualidade**
56 **de água e das instalações de Réguas de Nível na região:** O Coordenador do GTMC, Alan Vargas
57 (INEA), iniciou sua apresentação com um mapa. Destacou o posicionamento do Sr. José do Amaral,
58 proprietário rural que defende que o Canal Quintiguta serve como barreira contra o avanço da
59 salinização para o Canal São Bento. Falou que o ideal seria uma adução constante no Quintiguta.
60 Explicou que as comportas do terminal pesqueiro são abertas eventualmente para diluir sal do
61 Quintiguta. Falou que seria ideal uma passagem de água pelo local conhecido como Buraco do
62 Ministro. Disse que não está certa a afirmação de que abertura de comporta saliniza o Canal São
63 Bento. Antônio Soares falou que toda língua salina do Quintiguta vazaria para o mangue se
64 houvesse uma contenção próxima ao buraco do ministro. Alan pediu para renovar os e-mails do
65 GTMC. Disse que não é o Quintiguta que saliniza o São Bento, mas o São Bento que “adoça” o
66 Quintiguta. Disse que, com acima de quatro comportas abertas no Flechas, a vazão não se altera,
67 devido ao controle feito naturalmente pelo Durinho da Valeta. João Gomes sugeriu uma limpeza
68 na vegetação do Durinho. Alan Vargas falou que três comportas totalmente abertas durante até
69 quatro dias consecutivos não interferem no nível da Lagoa Feia. João Gomes pediu para todos se
70 atentarem para isso, para depois não fazerem afirmações levianas, como exemplo de que foi citado
71 que o Comitê decidiu por abrir comportas para secar a Lagoa Feia. Alan Vargas falou que o
72 conhecimento empírico demonstra que a abertura de três comportas acaba baixando o nível do
73 canal, mas quase sem diminuir em nada a cota da Lagoa Feia, cuja drenagem é muito lenta e
74 depende de muitas outras variáveis. Ronaldo Bartholomeu (Sindicato Rural de Campos dos
75 Goytacazes) pediu para que o Durinho da Valeta fosse olhado com outros olhos e analisar a
76 viabilidade de manutenção do Durinho como está hoje. Alan Vargas disse que a comprovação
77 técnica somente será possível com realização de medições de vazão no Canal das Flechas e nos
78 Rios Ururá e Macabu. Falou que é preciso identificar o nível de coroamento do dique do extinto
79 DNOS, pois a partir daí poderá ser estabelecida uma cota máxima que permita o extravasamento
80 seguro por abertura de comportas. Lembrou que o Sr. Anísio dizia que quatro comportas abertas
81 no Flechas, na maré sizígia vazia, permite um “peso d’água” que empurra areia do canal da Barra
82 do Furado e libera a passagem de embarcações. E quando a maré volta a subir, o mar empurra o
83 volume de água doce para o local do buraco do ministro e para o lado oposto. Falou que está
84 realizando monitoramento de salinidade nessa região durante a sizígia para comprovar que a
85 proposta de abrir as comportas mensalmente nesse período pode ser ideal. Na sequência Alan
86 Vargas mostrou dados de salinidade aferidos nos pontos próximos ao septo durante a sizígia, que
87 permitem entender a operação sugerida nessa maré. Antônio Soares perguntou se há dados de
88 análise de salinidade nesses pontos que antecedem 2009, pois considerou que nesse período não
89 havia tanto problema de salinidade. Luís Marcos (Asflucan) falou que o período citado pelo Antônio
90 Soares foi de muita chuva. Explicou que está combinado com o pessoal do PELAG para colocação
91 de réguas no parque, que será aferida pelos próprios funcionários do PELAG. Marcos Valério
92 (Topógrafo da PMCG) falou que está sendo realizado um trabalho com equipamento de ponta,
93 multiparâmetro, de forma quase voluntária. Marcos pediu para universalizar as medidas das réguas
94 para o padrão IBGE, eliminando a conta que soma 1,75m aos níveis aferidos visualmente. João

95 Gomes pediu para que fossem definidos os encaminhamentos, sendo eles: 1) Concordância do
96 grupo para a continuidade do trabalho de monitoramento de salinidade na região apresentada,
97 como vem sendo feito pelo Marcos e pelo Alan, utilizando a metodologia já adotada; 2) Agendar
98 reunião com o Dr. Zaia (Fundenor), incluindo Jair Felipe (UFRRJ), Alan, Marcos, João e Ronaldo
99 Bartholomeu para avaliar os dados produzidos pelo Marcos e Alan; 3) Foi aprovada a operação
100 durante a maré de Sizígia, conforme proposta pelo Alan. Após as definições dos encaminhamentos,
101 Marcos Valério explicou a opção pela aquisição do equipamento RTK que permite precisão de
102 altitude de até 10mm. Explicou a funcionalidade dos equipamentos e os avanços que ele permitiu.
103 João Gomes falou que foi levantado o valor para execução de serviço de instalação de 32 réguas,
104 que foi estimado em mais de cem mil reais. João falou que esse trabalho está sendo feito graças a
105 dedicação do Marcos e do Alan. Explicou que esses 32 pontos estarão espalhados por toda região.
106 João Gomes falou que deverá ser contratada empresa para executar o processo de validação desses
107 dados perante o IBGE. Falou que será preciso definir qual meio será utilizado para manejo do nível
108 da Lagoa Feia, além do nível máximo a ser respeitado. Destacou que existe recurso disponível no
109 orçamento do Comitê do Baixo para recuperação de comportas. Ronaldo Bartholomeu perguntou
110 se esse recurso já está carimbado para locais específicos. João Gomes respondeu que o recurso
111 aprovado pela Diretoria se refere a comportas no Major, Pensamento e Margem Esquerda. Disse
112 que para o Itereré teria que ser destinado outro recurso. Falou que o objetivo é atender tanto os
113 interesses de Quissamã quanto de Campos. Ronaldo falou que o problema de bombeamento pelo
114 Cambaíba é mais interessante para se resolver do que o bombeamento no Itereré. João falou que
115 a adução no Itereré beneficia também Quissamã. Foram colocadas em votação duas opções: 1-
116 utilizar o recurso do CBH para bombeamento no Coqueiro e canais na área de Campos ou 2-
117 Projetos/estudos de comportas no canal do Major, Margem esquerda e canal do Pensamento. O
118 representante de Quissamã se absteve de votar por afirmar que não há ainda projeto hidráulico
119 assinado por responsável técnico com devida ART. Os demais votaram a favor da proposta número
120 2. João destacou que a votação foi apenas para destinação orçamentária e o projeto executivo será
121 apresentado preliminarmente nessa Câmara Técnica. Alan Vargas falou que deverá ser contratado
122 a execução do projeto, que será enviado ao INEA para licenciamento e somente depois poderá ser
123 executado qualquer serviço. Alan Vargas pediu para colocar em votação o estabelecimento do nível
124 da Lagoa Feia. João pediu para os membros analisarem essa questão da cota da Lagoa Feia para a
125 próxima reunião do GTMC, a ser realizada em 1/11/18, às 14h. Essa proposta para a reunião do
126 GTMC foi aprovada por unanimidade. Foi aprovada também a adoção, pelo CBH BPSI, de cotas com
127 referência IBGE, sem a necessidade de somar 1,75m. **Item 5 – Encerramento:** A reunião foi
128 encerrada às 18h20 pelo Coordenador Carlos Ronald. A presente ATA foi lavrada por Amaro Neto,
129 Especialista Administrativo da AGEVAP – CBH BPSI, e depois de aprovada será assinada pelo
130 Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do
131 Sul e Itabapoana.



Carlos Ronald Macabu Arêas (P. M. de Campos dos Goytacazes)
Coordenador da CTC